

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral e Cursos Tecnológicos – Agrupamento 2 – 3/4 horas semanais

Duração da prova: 120 minutos
2003

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA DA ARTE

COTAÇÕES

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. 30 pontos
2. 30 pontos

GRUPO II

(Respostas obrigatórias)

1.
1.1. 30 pontos
1.2. 30 pontos
2. 40 pontos

GRUPO III

(Respostas em alternativa)

1. ou 2. 40 pontos

Total **200 pontos**

V.S.F.F.

124/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação da prova deve ter como base os seguintes aspectos:

- rigor científico;
- objectividade, clareza e coerência da resposta;
- capacidade de leitura da obra de arte, considerando o seu enquadramento histórico e artístico.

Nota:

Em relação a cada resposta, enunciam-se os conteúdos essenciais a ter em conta para uma cotação total.

Estes conteúdos podem ser articulados pelo examinando de diversos modos, desde que se enquadrem nos objectivos visados.

O professor classificador deverá considerar se, ainda que através de referências não contidas nos tópicos propostos, o examinando revela conhecimento das matérias sobre as quais incidem as perguntas e, conseqüentemente, avaliar a adequação e a profundidade das respostas.

TÓPICOS

GRUPO I

(Respostas obrigatórias)

1. Principal figura do modernismo catalão, embora apresente alguns revivalismos de inspiração romântica, sobretudo medieval (como na Catedral da Sagrada Família) e oriental, a grande originalidade da obra de Gaudí resulta da forma como trabalha os materiais (pedra e ferro), explorando formas naturais, utilizando linhas sinuosas e assimétricas, a que associa o uso de materiais policromos (em especial a cerâmica). Esse decorativismo estende-se, também, ao interior dos edifícios.
2. Entendimento do Impressionismo como um processo inovador na pintura do século XIX e como movimento artístico de evolução técnica e estética que mantém uma atitude crítica, resultando na renovação e no encontro de novas soluções.
Aspectos inovadores – utilização de novos conhecimentos científicos sobre a cor e sobre a luz; utilização de tintas industriais (tubos de cores); técnica da aplicação da cor em pequenas pinceladas e traços; divisão da cor; complementaridade de tons; desmaterialização da pintura; criação de uma ambiência de transparências.

GRUPO II
(Respostas obrigatórias)

1.
 - 1.1. Entendimento do Cubismo como a principal corrente artística da Modernidade, desenvolvida a partir da herança pós-Impressionista de Cézanne, e como um processo de evolução ao nível teórico, plástico e técnico (fim da tradição naturalista, da representação da perspectiva tridimensional e apresentação da relação espaço/tempo através de uma nova geometria estruturante).
 - 1.2. **Fase Cézanneana** (1907-1909). Caracterizada pela exploração da herança de Cézanne, através da procura da estrutura oculta dos objectos e da sua decomposição em formas geométricas. Linhas de contorno quebradas. Influência da arte negra. Destruição da perspectiva renascentista.
2. Tendo pertencido a um dos grupos que integraram o Expressionismo Alemão (Der Blaue Reiter – O Cavaleiro Azul, fundado em Munique, em 1911), toda a sua produção estava ligada à problemática da expressão pictórica pelos seus meios próprios, pelo seu próprio vocabulário, quer na experimentação plástica prática, quer como justificação teórica. Características plásticas da obra de Wassily Kandinsky: distanciação da imitação da realidade, diluição gradual da forma, abertura para o abstraccionismo, emotividade intrínseca (expressividade íntima da cor – adopção de cores vivas), o que leva a que alguns autores classifiquem a obra de Kandinsky como «Abstraccionismo lírico».

GRUPO III
(Respostas em alternativa)

Se o aluno responder às duas questões,
apenas será considerada a sua primeira resposta.

1. Fundada por Walter Gropius e inspirando-se nos princípios do movimento *Arts and Crafts* e da *Deutscher Werkbund*, praticaria um ensino baseado na estreita ligação entre teoria e prática (importância dos ateliers), conciliando, de uma forma inigualável, arquitectura e artes aplicadas, arte e produção, trabalho artesanal e trabalho industrial. Acabando com a polémica arquitectónica entre decoração e função, nela ensinariam alguns dos artistas mais prestigiados da época, como o próprio Gropius, Mies van der Rohe, Kandinsky ou Paul Klee. Funcionando em Weimar até 1926, ano em que se mudaria para Dessau, seria definitivamente fechada pelos nazis em 1933.
2. A expressão *Art Déco* surgiria só em 1926, com a exposição revivalista do estilo que se desenvolveu entre os dois grandes conflitos mundiais. Acompanhando o desenvolvimento da tecnologia de então, e abrangendo áreas tão diversas como a arquitectura, a escultura, a pintura, o *design* de interiores e industrial, o mobiliário, a moda e as artes gráficas, iria influenciar grandemente as décadas seguintes, na adopção de uma estética relacionada com a produção mecânica, símbolo da vida moderna. Caracterizada pelo uso de formas geométricas, especialmente angulosas, e por grande exotismo e luxo, reforçados pelo emprego de novos e diferentes materiais.

V.S.F.F.

124/C/3